



“ESSE FOI O PIOR 69 DA MINHA VIDA”: ANÁLISE DA CHARGE DE ZIRALDO EM O PASQUIM NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR

Janizi das Dores Rodrigues¹

Sônia Maria de Meneses Silva²

RESUMO

Este estudo analisa a charge número 28, publicada em 1970, na qual personagens ironizam a virada do ano, refletindo o trauma de 1969 sob a repressão e a forte censura do AI-5. A pesquisa documental e iconográfica revela como Ziraldo, com humor ácido e traços caricatos, expressou o descontentamento popular. Mesmo sob censura, o humor satírico constituiu espaço de crítica social, tornando a charge um documento histórico relevante para compreender a imprensa alternativa, cultura política e liberdade de expressão no período.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Charges. Ziraldo. O Pasquim. Imprensa alternativa.

1. INTRODUÇÃO

A Ditadura Militar instaurada no Brasil em 1964 representou não apenas a supressão de direitos civis e políticos, mas também a imposição de um regime de censura que atingiu profundamente a imprensa, as artes e a produção cultural. Nesse contexto, surgiram veículos de comunicação como cita o historiador Napolitano (2014,p.114), que acabaram ganhando espaço na mídia e na imprensa, sobretudo a chamada “imprensa alternativa”.

¹Universidade Regional do Cariri. Email: janizi.rodrigues@urca.br

²Universidade Regional do Cariri. Email: sonia.meneses@urca.br

Fundado em 1969 como resposta ao AI-5, o jornal O Pasquim teve entre seus colaboradores Ziraldo, cartunista consagrado, cujo traço simples e direto escondia camadas de crítica social e política.

O presente trabalho delimita-se ao estudo de uma charge específica publicada em 1970, na qual dois personagens trocam votos de Ano Novo, mas deixam transparecer, no diálogo, o peso dos acontecimentos do ano anterior, identificado como um dos piores para a vida do personagem, o que remete diretamente ao contexto político opressor vivido no Brasil após o endurecimento promovido pelo Ato Institucional Número Cinco (AI-5) em 1968.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do estudo das charges, segundo Nogueira (2018,p.12), charges e os cartuns foram as ferramentas que tiveram maior apelo popular no Pasquim. sendo assim, podendo ser utilizada como documentos históricos que refletem não apenas fatos, mas também sentimentos e percepções sociais de determinado período. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a dimensão crítica contida na charge, relacionando seus elementos visuais e textuais ao contexto político da Ditadura Militar, utilizando como referencial teórico autores que discutem o humor, imprensa alternativa e censura, para compreender como a produção de Ziraldo contribuiu para a resistência cultural e a preservação da memória histórica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, utilizando como método a análise documental e iconográfica. O corpus do estudo consiste na charge publicada na edição número 28 do jornal O Pasquim, de 1970, disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional. Para a análise, foram considerados tanto os elementos textuais quanto os elementos gráficos presentes na imagem, buscando interpretar significados implícitos e explícitos. A metodologia incluiu a leitura e interpretação do conteúdo da charge, a contextualização histórica do período da Ditadura Militar, com foco nos acontecimentos de 1969, e a pesquisa bibliográfica em obras sobre charges, humor político e imprensa alternativa, bem como documentos oficiais e estudos historiográficos sobre a censura e a repressão no Brasil.

A análise iconográfica foi realizada com base em técnicas propostas por autores como Panofsky, adaptadas ao contexto da linguagem humorística e jornalística, considerando os

níveis de significado: pré-iconográfico (descrição dos elementos visuais), iconográfico (reconhecimento dos símbolos e metáforas) e iconológico (interpretação do sentido histórico e social). Também foram examinadas entrevistas e depoimentos de Ziraldo e de outros integrantes de O Pasquim para enriquecer a compreensão do papel político e social do jornal durante o regime militar.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A charge analisada exibe dois personagens: um deles, sorridente, deseja “Feliz Ano Novo!”, enquanto o outro, visivelmente cansado, responde: “Tôu precisando mesmo. Esse foi o pior 69 da minha vida.” O humor surge do contraste entre a expectativa tradicional de renovação associada ao Ano Novo e a realidade opressora vivida em 1969, pois segundo Nogueira (2018,p. 10) quando o Pasquim atacava de modo debochado a moral e os costumes estava, ao mesmo tempo, atacando quem os defendia: a ditadura.

No plano textual, a frase simples carrega denso subtexto político, evocando episódios traumáticos do período, como a intensificação da censura, as perseguições políticas, prisões arbitrárias e a instabilidade institucional após o agravamento do regime imposto pelo AI-5. Visualmente, Ziraldo utiliza traços rápidos, personagens de aparência esquemática e expressões faciais exageradas, que reforçam a dramaticidade e a ironia da cena.

A análise iconográfica revelou que, apesar da simplicidade dos desenhos, há riqueza de significados, pois a postura retraída do personagem que reclama do ano indica medo, desgaste emocional e desilusão, sentimentos compartilhados por amplas camadas da sociedade na época. A charge revela ainda a habilidade do cartunista em usar o humor como linguagem de crítica, pois, embora o texto pareça inofensivo, comunica com eficácia a crítica ao regime e ao clima de repressão, escapando da censura direta.

Os resultados da pesquisa confirmam que a produção humorística de O Pasquim representou uma válvula de escape para a sociedade, possibilitando o debate público, ainda que codificado, sobre a insatisfação política e a defesa da liberdade de expressão. O impacto desse humor crítico transcende o campo artístico, sendo fonte preciosa para estudos historiográficos sobre cultura política, imprensa alternativa e mecanismos de resistência cultural em contextos autoritários. Observou-se que charges como essa não apenas criticavam o governo, mas

também funcionavam como registros de memória coletiva, preservando, em traços e palavras, a atmosfera de medo e, ao mesmo tempo, de coragem característica daqueles anos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da charge publicada no jornal “O Pasquim” no início de 1970 demonstra como o humor gráfico serviu como instrumento de para trazer um novo olhar cultural e político durante a Ditadura Militar no Brasil. Mesmo sob censura rigorosa, artistas como Ziraldo conseguiram, através de metáforas visuais e textos breves, transmitir críticas contundentes ao regime, revelando o descontentamento da sociedade com a repressão e a supressão de direitos. Conclui-se que as charges não apenas narravam fatos, mas também traduziam sentimentos coletivos, tornando-se fontes essenciais para a compreensão histórica do período. A relevância do tema evidencia-se ainda hoje, pois compreender essas manifestações é fundamental para refletir sobre liberdade de expressão e o papel da imprensa em contextos autoritários.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri (URCA), ao corpo docente do Curso de História, e ao acervo digital da Biblioteca Nacional, cujas disponibilizações foram essenciais para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

Hasenmueller, C. (1978). Panofsky, iconografia e semiótica. *Revista de Estética e Crítica de Arte*, 36 (3), 289-301.

Napolitano, M. (2015). *1964: história do regime militar brasileiro*. Editora Contexto.

Nogueira, N. A. D. S. (2018). O PASQUIM E O PAPEL DO HUMOR NA RESISTÊNCIA CONTRA A DITADURA MILITAR¹. *Pesquisa & Educação a Distância*, (11).

O Pasquim. (1969-1991). *O Pasquim*. Rio de Janeiro: O Pasquim. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em 08 Julho de 2025.

Ziraldó. (1970). Charge nº 28. *O Pasquim*, (28), p. 17.